



## Informe Técnico sobre Influenza A (H1N1) – Nº 001/09

22/07/2009

### Perguntas e respostas

#### O que é o vírus H1N1?

H1N1 (popularmente conhecido como gripe suína) é um novo vírus da influenza causador de doença respiratória aguda (gripe). Este novo vírus foi primeiramente detectado em pessoas nos Estados Unidos, em abril de 2009. Este vírus é transmitido de pessoa a pessoa, provavelmente pelas mesmas vias de transmissão do vírus da gripe comum, por meio de tosse ou espirro e de contato com secreções respiratórias de pessoas infectadas.

#### Por que este novo vírus H1N1 foi chamado de “gripe suína”?

Este vírus foi originalmente descrito como gripe suína porque os testes iniciais de laboratório demonstraram que muitos dos genes desse novo vírus foram muito semelhantes ao vírus da influenza que normalmente ocorre em porcos na América do Norte. Entretanto, estudos têm demonstrado que ele tem dois genes do vírus da gripe que normalmente circula em porcos na Europa e Ásia, genes aviários e genes humanos.

#### Quais as diferenças entre síndrome gripal (SG) e doença respiratória aguda grave?

SG é definida como *“indivíduo com doença aguda (com duração máxima de cinco dias), apresentando febre (ainda que referida) acompanhada de tosse ou dor de garganta, na ausência de outros diagnósticos”*.

Doença respiratória aguda grave é definida como *“indivíduo de qualquer idade com doença respiratória aguda caracterizada por febre superior a 38°, tosse E dispnéia, acompanhada ou não de dor de garganta ou manifestações gastrointestinais”*. Diante de um caso suspeito de doença respiratória aguda grave está indicada a realização de exames laboratoriais.

**O Ministério da Saúde alerta aos profissionais de saúde e aos familiares de indivíduos com doença respiratória aguda grave que as condutas clínicas não dependem do resultado do exame laboratorial específico para influenza A (H1N1).**

#### A população indígena é mais susceptível à gripe A (H1N1)?

Evidências em todo o mundo indicam que alguns grupos populacionais, entre eles as populações indígenas, são mais susceptíveis à pandemia. É o que afirma o Dr. Michael Gracey,

médico da Unidade de Povos Primitivos da Austrália - autor de um estudo a ser publicado na próxima edição do *Medical Journal Lancet* sobre o potencial da gripe A (H1N1) em populações indígenas.

### **Por que as populações indígenas são consideradas mais vulneráveis?**

Em todo o mundo as populações indígenas têm sido descritas como populações vulneráveis, principalmente devido às condições sócio-econômicas. Esta vulnerabilidade é evidenciada pelos indicadores de morbidade (frequência e tipo) e mortalidade elevada em patologias que podem ser controladas mediante procedimentos clínicos ou com ações de saúde pública. Nas populações indígenas, principalmente da região Norte do país, onde existe limitada experiência imunológica em patologias emergentes, associada às dificuldades para o diagnóstico precoce e o tratamento oportuno, o risco de surto e letalidade é maior.

### **O que as equipes multidisciplinares de saúde indígena (EMSI) devem fazer para orientar a população indígena sobre como se proteger da doença e impedir a disseminação do vírus, de acordo com as especificidades e viabilidade de cada região?**

- Informar as comunidades e lideranças indígenas sobre as características e riscos da doença respiratória aguda grave para identificar as medidas culturais de prevenção e impedir a disseminação dos vírus;
- Orientar a população indígena a procurar o Agente Indígena de Saúde (AIS) imediatamente após o início dos sintomas;
- Adotar medidas de proteção, usando um pano limpo no nariz e boca quando tossir ou espirrar. Esse pano deverá ser lavado todos os dias, e, se possível colocado em água fervente antes de ser usado novamente;
- Lavar as mãos com água e sabão frequentemente, e, especialmente depois de tossir ou espirrar;
- Evitar tocar olhos, nariz ou boca, tendo em vista que o vírus se espalha por essas vias;
- Limitar o contato de familiares com pessoas doentes, dentro e fora da aldeia;
- Evitar sair de casa enquanto o doente estiver em período de transmissão da doença (até 5 cinco dias após o início dos sintomas);
- Estar atento à evolução do quadro de sinais e sintomas que em alguns casos pode piorar rapidamente, sendo recomendada a remoção para a referência no município mais próximo à aldeia.

### **Quais as medidas e estratégias de prevenção e controle que devem ser realizadas pelas equipes de saúde indígena dos DSEI**

- Fortalecimento da vigilância dos casos de síndrome gripal;
- Vigilância permanente de doença respiratória aguda grave;
- Monitoramento de situações de surtos de síndrome gripal em comunidades indígenas;
- Preenchimento do formulário de vigilância da síndrome gripal e/ou doença respiratória aguda grave, disponível no site da Funasa ([www.funasa.gov.br](http://www.funasa.gov.br)). Para acessá-lo clique no banner “Saúde Indígena – Influenza A (H1N1)”, em seguida no banner “Gripe: Comunique aqui”;

- Preenchimento da “Ficha de Investigação Influenza Humana por novo subtipo (pandêmico)”, disponível no “banner” de Influenza no site [www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br);
- Adoção de medidas de precaução e controle na assistência associadas à outras medidas preventivas, conforme protocolo de manejo clínico e epidemiológico da influenza, versão II, MS/SVS/GPESP, de 15 de julho de 2009;
- Monitoramento das internações e da mortalidade por influenza e pneumonia;
- Limitar o contato entre pacientes nas Casas de Apoio à Saúde do Índio (CASAI);
- Usar lenço ou toalha de papel ou qualquer pano limpo no nariz e boca quando tossir ou espirrar. Esse pano deverá ser lavado todos os dias, e, se possível colocado em água fervente antes de ser usado novamente;
- Todas as informações e medidas de prevenção devem ser formuladas e difundidas levando-se em consideração os hábitos e cultura de cada sociedade indígena, bem como a disponibilidade de materiais necessários.

#### **Quando o indígena deve procurar a equipe de saúde?**

Em caso de febre acompanhada de tosse ou dor de garganta e dificuldade respiratória, deve-se procurar a equipe multidisciplinar de saúde indígena de sua área de abrangência ou a unidade de saúde do município mais próxima de sua comunidade.

Os sintomas podem iniciar no período de 3 a 7 dias após contato com o vírus e a transmissão ocorre, principalmente, em locais fechados.

Indígenas que transitaram em áreas de fronteira e que viajaram recentemente à outros países, independente de ter ou não casos confirmados, que apresentarem alguns dos sintomas da doença até 7 dias após saírem dessas áreas afetadas devem:

- Procurar rapidamente o AIS ou outros profissionais da equipe de saúde na aldeia, no pólo base, posto de saúde ou Casai de sua área de abrangência;
- Informar ao profissional de saúde o seu roteiro de viagem.

#### **Há remédios para tratar a infecção com o novo vírus H1N1?**

Sim. O Ministério da Saúde conta com estoque estratégico para tratamento de casos de influenza A (H1N1). O medicamento será indicado e ministrado no serviço de saúde.

#### **Quem deve receber tratamento com OSELTAMIVIR?**

Estarão indicados para tratamento os indivíduos com doença respiratória aguda grave e seus contatos próximos que também apresentem doença respiratória aguda grave, independentemente da confirmação laboratorial para o vírus A.

Os indivíduos com síndrome gripal que apresentam fator de risco para as complicações de influenza requerem obrigatoriamente avaliação e monitoramento clínico constante para indicação ou não do tratamento.

**A Funasa recomenda que todos os pacientes indígenas com doença respiratória aguda grave e seus contatos próximos com o mesmo quadro sejam referenciados para as unidades de referência do SUS no município mais próximo da aldeia indígena.**

### Quais as ações estão sendo desenvolvidas pela Funasa para enfrentamento da influenza?

- O Desai está reforçando as medidas de vigilância e desenvolvendo estratégias visando minimizar o impacto de uma possível disseminação do vírus em comunidades indígenas;
- Ampliação dos canais de comunicação com a Coordenação Geral de Doenças Transmissíveis / Secretaria de Vigilância em Saúde / Ministério da Saúde para intensificação da vigilância e prevenção no âmbito dos DSEI;
- Articulação com a Coordenação de Educação e Saúde / ASCOM para discutir estratégias de fortalecimento das ações de educação em saúde nas aldeias;
- Programação de capacitação para os profissionais de saúde dos DSEI em coleta de amostras para diagnóstico;
- Implantação de uma sala de situação para acompanhar todos os casos indígenas suspeitos e possíveis casos confirmados por aldeia;
- Disponibilização de um link no site da Funasa para informar on line os casos de síndrome gripal e/ou doença respiratória aguda entre indígenas;

### Telefones e links

- Disque: 61-33146605 / 33146670
- Portal da Influenza: [www.funasa.gov.br](http://www.funasa.gov.br) – Banner “Influenza A – H1N1”
- Comunique aqui: [www.funasa.gov.br](http://www.funasa.gov.br) – Banner “Influenza A – H1N1” e Banner “Gripe: Comunique aqui”

### Acesse também:

- Site [www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br)
- Clique no banner Influenza A(H1N1), em vigilância em saúde
- Faça o download dos Protocolos e Informes Técnicos.